

A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CLÍNICO

Luana Tiago de Freitas¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O Sistema Único de Saúde abrange uma série de serviços voltados para a saúde da população, sendo um deles o de psicoterapia realizada por um profissional da psicologia. O profissional da psicologia tem importante papel na Estratégia de Saúde da Família, promovendo saúde psíquica por meio da atuação e prevenção de sofrimentos mentais. O profissional elabora de maneira multidisciplinar projetos e serviços às comunidades, diagnostica, encaminha e acompanha, tem um trabalho de conscientização da população e a criação de vínculos com a mesma. O artigo em questão teve como objetivo analisar a atuação da psicologia clínica na atenção básica no serviço do SUS nos dias atuais. Utilizou-se da observação como método de análise de dados colhidos em campo. Os resultados mostraram as precariedades encontradas nos serviços de atenção básica, os imprevistos e a sobrecarga profissional no psicólogo da instituição. Ressalta-se a importância desse serviço nos tempos de pandemia e possíveis soluções à essa problemática.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; psicólogo; estratégia saúde da família; atenção básica.

INTRODUÇÃO

Estabelecido em função da Lei nº8080, o SUS – Sistema Único de Saúde, abrange desde sua criação, em 19 de setembro de 1990, a ascendência de uma série de serviços com o intuito de proporcionar, amparar e retomar questões relacionadas a saúde, juntamente com a regulamentação do uso e a performance dos múltiplos serviços disponibilizados pelo mesmo. Sua fundamentação partiu da definição de Saúde descrita pela Constituição de 1988, reforçando que é um dever do Estado e direito de todos, e por isso deve ser garantida por meio das políticas econômicas e sociais. Além disso, o SUS dispõe atualmente serviços essenciais,

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Univértix – Centro Universitário.

² Psicóloga - Mestre em Educação. Doutoranda em Educação – UFOP. Professora da Univértix – Centro Universitário.

sendo eles, instituições de pesquisa, instituições de controle de qualidade, laboratórios farmacêuticos oficiais, laboratório de análises clínicas, agências reguladoras, serviços e equipamentos de assistência à saúde, escolas técnicas do SUS e serviços relacionados às Forças Armadas (SOLHA, 2014).

A psicologia também se integra ao SUS, estando presente em diversos serviços como na ESF – Equipe de Saúde da Família, no NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial e objetivam amparar os indivíduos na comunidade familiar e promover ações em benefício da saúde e qualidade de vida. Através da integração do psicólogo à essas políticas públicas, quebramos paradigmas de que a psicologia se despunha às classes mais altas, tornando-a acessível (DE LIMA ANDRADE; ROMAGNOLI, 2017).

Assim, questiona-se o lugar do psicólogo hoje nas políticas públicas e nos SUS, pode-se então considerar que a ideia da psicologia elitista foi desconstruída? O psicólogo consegue atender essa demanda e fazer com que todos tenham acesso? A psicologia, de fato, se tornou acessível a todos?

Em saúde pública existem consideráveis dificuldades no limiar técnico e teórico acadêmico, que de certa forma não supre as necessidades e impasses encontrados ao realizar atendimentos no departamento de saúde pública. Os psicólogos estão cada vez mais atentos em conhecer os aspectos sociais, econômicos e políticos da população a qual prestarão assistência (SOUZA; MENDONÇA, 2020).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação da psicologia clínica na atenção básica no serviço do SUS nos dias atuais.

Trabalhos como este são importantes para levantar questionamentos da prática cotidiana, assim como repensar as políticas públicas na garantia de direitos na assistência social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradição da psicologia no Brasil, foi marcada pelo compromisso com os interesses das elites e foi construída como ciência e profissão de controle, higienização, categorização e a diferenciação, eram interesses para manutenção do lucro e reprodução do capital. A profissão de psicologia serviu durante 40 anos as elites sendo um serviço de difícil acesso aos que têm pequeno poder aquisitivo, o trabalho do psicólogo não estava ao alcance de quem precisava dele (BOCK, 2009).

Rechtman e Bock (2019), lembra que nos anos 80, com a necessidade de promoção da democracia, a psicologia veio tomando forma com o despertar do senso crítico. Além disso, essa nova maneira de pensar ponderou que os serviços oferecidos pela psicologia na época não se limitassem as elites, queriam que se estendesse a toda população brasileira. Foi então que a contribuição do profissional da psicologia passou a atingir todos seguimentos sociais. Bock (2009) enfatiza que foi a partir dos anos 80 que a visão se transformou em forças progressistas na saúde pública e posteriormente na educação, assistência social e trabalho.

Alves *et al.*, (2017) partilham da opinião da associação entre psicologia da saúde à psicologia comunitária e fomentam o despreparo dos profissionais da psicologia, pelo fato de se ter acoplado à psicologia um conceito individualista. É perceptível nos dias atuais o despreparo nas práticas dos psicólogos da saúde. Entretanto, Sena e Santos (2020) avigoram o parecer de que a clínica permanece distante de grande parte dos usuários, consideram que uma ilusão pois não abrange todo o contexto histórico dos mesmos, alavancando essa individualização e elitismo, deixando de preparar os futuros profissionais para situações controversias. E é fomentado também por Rodrigues *et al.*, (2021) que a maior dificuldade do profissional da saúde encontra atualmente no SUS, não só o da psicologia, é o ensino que se ausenta quanto a realidade e carências dos usuários.

Sigorini *et al.*, (2021) concordam com essa narrativa e afirmam que a prática centralizada de estágios decresce o conhecimento adquirido, sendo assim, faz-se necessária a inserção do acadêmico em psicologia quanto antes em práticas do

SUS tornando nulo o estereótipo institucionalizado e promover acima disso a formação para que o profissional se capacite em função do atendimento público.

Fundamentos básicos não são ministrados aos profissionais do futuro, tendo em vista que o SUS é para todos, a necessidade desses saberes para concursos e afins. Pondera também que 80% dos psicólogos são da linhagem psicanalista e são influenciados na questão de clínica e paciente, desconsiderando todo o contexto social do usuário (LIMA, 2020).

Atualmente, podemos dizer que a psicologia ocupa vários espaços. Angerami *et al.*, (2018) descreve as atuações e dinâmicas práticas em que a psicologia está inserida, sendo elas: a psicologia hospitalar propriamente dita, a psiconeuroimunologia, a psicossomática, o atendimento domiciliar, o atendimento de drogadicção, a psicologia institucional, a psicologia ambiental e a psicologia da comunidade. A psicologia da saúde que busca prover uma metodologia multidisciplinar com o objetivo de humanizar a si mesma.

A psicologia da saúde para Alves *et al.*, (2017) se propõe a trazer solução às questões fundamentais no SUS. Ela objetiva intervir e prevenir os adoecimentos. Ela também faz inclusão de aspectos educacionais e científicos, reforçam e favorecem o sistema de manutenção da saúde além do que foi mencionado junto ao diagnóstico. Almeida e Malagris (2011) comentam que os campos de atuação dos psicólogos passam também pela atenção básica, unidades de internação, de dor, serviços de saúde pública, reabilitação, etc. Na visão de Dos Santos *et al.*, (2020), o trabalho do psicólogo vem como uma maneira diversificada de se aplicar intervenções. Os psicólogos, para os autores supracitados, agem em cima de demandas mutáveis e ainda sim, adequam-se a atendimentos diversos, sejam eles: grupais, individuais, realização palestras em ambiente educacional e comunidades.

Vale enfatizar ainda que, o profissional da psicologia com importante papel na Estratégia de Saúde da Família, segundo Pena e Viana (2017), promove saúde psíquica por meio da atuação e prevenção de sofrimentos mentais. O profissional

elabora de maneira multidisciplinar projetos e serviços às comunidades, diagnostica, encaminha e acompanha, tem um trabalho de conscientização da população e a criação de vínculos com a mesma. Almeida e Silva (2019) citam que apesar do senso comum do atendimento individualista supracitado neste artigo, os profissionais podem e devem atuar de maneira ampla com práticas intersetoriais afim de atingir um maior público com possíveis problemas similares.

METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como um estudo qualitativo. Segundo Appolinário (2015), o mesmo pondera a junção de elementos coletados na relação entre pesquisador e o estudo, se dando através da própria interpretação do que discorre a pesquisa e sua descrição, observação e propõe a ausência de experimentos.

Foram realizadas 40 horas de estágio, observando o ESF I de uma cidade interiorana, de população inferior a nove mil habitantes na zona da mata mineira. As informações sobre o funcionamento da instituição foram coletadas através de conversas com os funcionários que prestam serviço na instituição, a psicóloga responsável pela supervisão e a observação propriamente dita.

Danna e Matos (2006), ponderam que o método observacional se tornou a forma que melhor responde questões que fundamentam o estudo, o que os indivíduos fazem e o como. Acreditam que dessa forma, o observador se encontra inserido no que é observado e não levado por considerações, interpretações ou conceitos pré-concebidos. A observação possibilita coletivização, permitindo a avaliação como consequência.

A instituição de referência – ESF I, conta com os serviços de uma psicóloga, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, sete agentes de saúde, um clínico geral, um dentista e auxiliar e uma nutricionista. O horário de funcionamento da unidade é de 7h às 16h e atende cerca de três mil pessoas. No município existem mais duas unidades de saúde.

Como proposta para o estudo em questão, foi escolhido a metodologia referente ao método da observação participante, que consiste na intenção de propor a participação sistêmica e consciente do observador com o intuito de que apreenda os sentimentos e interesses ali dispostos (KLUCKHOHN, 2018).

Para análise de dados utilizou-se a forma descritiva, consistindo assim em análise de maneira voltada para a sensibilidade, pendente a fatores externos, emocional do observador, junto à caracterização e classificação do indivíduo (MININ *et al.*, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referenciando os atendimentos destinados ao serviço de psicologia no ESF em questão, no que se refere as demandas, são marcadas de forma espontânea, através de solicitação do paciente, através de acolhimento com o enfermeiro ou com o clínico geral. Existem ainda, as demandas vindas do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, encaminhamentos do Conselho Tutelar e encaminhamentos vindos da escola, quase inexistentes nesse momento em função da pandemia do COVID-19.

Após o recebimento da demanda, as solicitações são protocoladas e já agendadas pela psicóloga, segundo ela, a opção de fazer a agenda é para melhor atender aos casos de maior necessidade. As marcações são realizadas com prazo de quinze a trinta dias, dependendo da situação do paciente, justificado por uma grande procura e pelo número desse profissional, considerando ser apenas uma psicóloga que atende as pessoas no município.

Assim como mencionado por Faro *et al.*, (2020), em períodos históricos evidenciados por crises sociais os indivíduos voltam o olhar para a saúde mental. Com isso, enfatizamos a pandemia, que agravou o surgimento de demandas causando dificuldades no enfrentamento de situações e acarretando o surgimento de sofrimentos psíquicos. A psicologia se tornou uma das maiores estratégias de intuito a ação de amenizar essa nova problemática em que se insere o cenário

mundial. Passos *et al.*, (2021) também destaca à crise da pandemia o aumento considerável das doenças psicossomáticas e as desarmonias no atendimento psicológico tanto do sistema público quanto privados. Considera-se a sobrecarga do profissional da psicologia neste parâmetro incitando formas adaptativas do mesmo.

Em nossas observações e questionamentos sobre o serviço de psicologia no município em questão, entendemos que uma psicóloga somente não é suficiente para atender as pessoas. Atualmente tem um número de 120 pacientes. Muitos pacientes alegaram precisar do atendimento, mas não fazem por terem vínculo com a psicóloga e a não existência de opção de profissionais.

Outra questão pontuada pela psicóloga, faz referência ao atendimento na zona rural, relatando que acontece duas vezes por mês, mas depende do carro da prefeitura para o serviço e nem sempre está disponível para o cumprimento da agenda, pontuou ainda as estradas no período chuvoso que ficam inacessíveis e a todos os imprevistos, descrevendo ser uma interferência na qualidade e constância do atendimento psicoterápico.

Nos dias que ainda discorrem há a ocorrência de insatisfação considerável da população para com o SUS e os serviços dispostos, seja por demora do atendimento, descaso e acesso dificultado, por exemplo. A insatisfação segundo a pesquisa de doutorado de Cruz (2018) acontece em função da não delegação de verba à essas instituições para subsídio de aperfeiçoamento das estruturas, dos profissionais, bem como a realização de inclusão e motivação da equipe multidisciplinar.

Ainda, vale considerar Silva e Albanese (2020) que comungam da ideia da psicologia não fazer movimentos para a quebra de desigualdades do país e os profissionais saírem despreparados das universidades para atender certas demandas e se manterem desobrigados de trabalho social e sendo mais individualista, onde somente privilegiados detém de sua qualidade.

Destacamos ainda, que segundo a psicóloga, além do atendimento clínico, participa de conselhos municipais em devolutiva dos atendimentos que realiza, a

mesma tem grandes demandas de ofícios vindo do Ministério Público, do CRAS e do Conselho Tutelar solicitando informações de pessoas atendidas por ela.

A psicóloga do serviço informou que os atendimentos são realizados em sessões de 30 minutos, para que haja tempo de mais pessoas serem atendidas. Os prontuários ficam na residência da própria psicóloga, a mesma acredita ser mais seguro pois na instituição não há arquivo ou armários chaveados, colocando em risco o sigilo do paciente. A psicóloga relatou não ter acesso a testes psicológicos, segundo ela já fez solicitação e aguarda resposta dos responsáveis.

Segundo o Art.9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), é dever do mesmo manter e acatar o sigilo profissional com o objetivo de proteger a confiabilidade das intimidades informadas no seu exercício.

O trabalho desenvolvido pelo psicólogo na atenção básica requer uma série de condições e estruturas físicas e materiais, porém por questões dificultadas pela gestão, as condições em que se encontra são precárias. Faz-se necessária a implantação desse, não somente para benefício da população usuária bem como à integridade da saúde mental do profissional que está em sobrecarga (GONDIM *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas ressaltam algumas dificuldades enfrentadas no quesito da assistência básica. A quantidade de demandas vem crescendo de forma exponencial e como há apenas uma profissional da saúde mental para todo o território, responde-se, portanto, aos questionamentos atribuídos no início desse estudo e levanta-se outro: a psicologia nesse sentido de atenção básica e nessas condições ofertadas é realmente eficaz como deveria?

Acreditando que não e colocando em xeque a situação em que se encontra o país, a pandemia agrava a ascendência de sofrimentos psíquicos junto as condições financeiras e econômicas dos cidadãos, dos altos níveis de estresse, o desemprego e a fome, por exemplo. São infindos fatores que fomentam a realização e promoção

do atendimento terapêutico nas pessoas, que continuam carentes desse serviço de forma efetiva.

Aponta-se aqui como primórdio de resolução dessa problemática a contratação de mais profissionais de psicologia para o atendimento no município e assim sendo, garantir o atendimento a todos e mais que isso, qualidade no serviço prestado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, 2018. **Quase 90% dos Brasileiros consideram a saúde péssima, ruim ou regular.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-06/para-89-dos-brasileiros-saude-e-considerada-pessima-ruim-ou-regular#>. Acesso em: 01 de novembro de 2021;

ALMEIDA, N.S.S; DA SILVA, R.B. O psicólogo na Estratégia Saúde da Família: possibilidades de atuação e desafios. **Revista Mosaico**, v.1, n.1, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1714/1158>. Acesso em: 22 set. 2021

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. A prática da psicologia da saúde. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2021

ALVES, Railda; SANTOS, Gabriella; FERREIRA, Patrick; COSTA, Angelica; COSTA, Emanuel. Atualidades Sobre a Psicologia da Saúde e a Realidade Brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, 2017, pp. 545-555 **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde** Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193021.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

ANGERAMI, V. A.; VASCONCELLOS, E. G.; AL., K.C.G. E. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição **revista e ampliada. Cengage Learning Brasil**, v.3, n.2 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126606/>. Acesso em: 22 set. 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122424. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>. Acesso em: 2021 ago. 19.

BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). **Psicologia e compromisso social**. 2 ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005.

CRUZ, Suellen de Souza Lopes. **Atendimento Psicológico ao Paciente com Transtorno Mental no Sistema Público de Saúde**. Tese de Doutorado. Universidade São Judas Tadeu, 2018. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000001257.pdf>. Acesso: 01 de novembro de 2021.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a Observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DE LIMA ALEXANDRE, Marta; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. **Prática do Psicólogo na Atenção Básica–SUS: conexões com a clínica no território**. Contextos Clínicos, 2017. Disponível em : <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2017.102.12/6312>. Acesso em: 19 Ago 2021.

DOS SANTOS, D.B; GOMES, M.H.P; SILVEIRA, B.B. O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

GONDIM, Liberalina Santos de Souza; BISPO, Pétala Naiane Moraes; MACEDO, Shirley Vieira de Melo. O trabalho do psicólogo no sus de Petrolina-PE e Juazeiro-BA: estudo fenomenológico. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 524-540, ago. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

KLUCKHOHN, Florance R. O Método de “Observação Participante” no Estudo de Pequenas Comunidades. **Sociabilidades Urbanas** – Revista de Antropologia e Sociologia, v.2, n.5, p. 29-38, julho de 2018. ISSN 2526-4702. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/sociabilidadesurbanas/>. Acesso em: 27 set. 21

LIMA, Nathiele Feitosa. **O Psicólogo no SUS e o Acesso de Grupos Vulneráveis**. Trabalho de Conclusão de Curso: Unijuí, 2020. Disponível em: [https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6708/Nathiel e%20Feitosa%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6708/Nathiel%20Feitosa%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 14 de set. de 2021.

MINIM, Valéria Paula Rodrigues *et al.* Análise descritiva: comparação entre metodologias. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 65, n. 374, p. 41-48, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/126>. Acesso em: 27 set. 2021

PASSOS, A. G. de A.; SILVA NETO, G.; ARAÚJO, I. M. de.; CARDOSO, M. R. A.; ALVES, M. S. C. .; SILVA, R. de C. de A. .; PEREIRA, T. S. .; GOMES, B. da S. .O aumento das doenças psicossomáticas durante a pandemia e dificuldades no atendimento psicológico . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e10710817004, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17004. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17004>. Acesso em: 1 nov. 2021.

PENA, Larissa de Oliveira; VIANA, Eliene da Silva Martins. Papel de Atuação do Psicólogo na Equipe Saúde da Família (ESF). **Anais Simpac**. v.7, n 1, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/500-683-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021

RECHTMAN, Raizel e BOCK, Ana Mercês Bahia. **Formação do Psicólogo para a Realidade Brasileira: Identificando Recursos para Atuação Profissional**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3551>. Acesso em: 2 de set. 2021.

RODRIGUES, Patrícia Matte, KOSTULSKI, Camila Almeida e ARPINI, Dorian Mônica. A construção de novas práticas na psicologia na atenção básica: a experiência de residentes psicólogos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310215>. Acesso em: 2 de set. 2021.

SANTOS, Luísa Parreira. **Satisfação e sobrecarga de profissionais de saúde mental**. 2017.115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/510/5/Dissert%20Luisa%20P%20Santos.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

SENA, Valdenor Machado e SANTOS, Thiago da Silva dos. A Psicologia sócio-histórica dentro do contexto clínico-terapêutico. **Revista da Pós-Graduação do Centro Universitário Cidade Verde**. v.23, n.2, 2020. Disponível em:

<http://revista.fcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/329/245>. Acesso em: 2 de set. 2021.

SIGNORINI, Taise; FERRETTI, Fátima; SILVA, Maria Elisabeth Kleba da. Práticas em Psicologia na Saúde Pública: Aproximando Cenários e Contextos. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2021, v. 41, n. spe2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003194293>>. Acesso em: 14 set. 2021.

SOLHA, R.K.D. T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014. 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 18 Agosto. 2021

SOUZA, Vanessa Alves de e MENDONÇA, Érika de Sousa. As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano. **Saúde em Debate** [online]. v.1, n.1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012716>>. Acesso em: 25 ago. 2021.